

ANÁLISE DA TAXA DE PRENHEZ DE REBANHO DAS RAÇAS TEXEL E CRIOULA: MENSURAÇÕES DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

GARIALDE, M. Q.¹, CAMPONOGARA, G. R.¹, WOMMER, T. P. ¹.

¹ Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete – RS – Brasil –
mariana.2020306763@aluno.iffar.edu.br

RESUMO

O estudo avaliou as taxas de prenhez em ovelhas das raças Texel e Crioula entre 2022 e 2024, revelando que, em 2022, a Texel teve 85% e a Crioula 80% de prenhez. Em 2023, ambas as raças mostraram aumento significativo, com a Texel alcançando 93% e a Crioula 100%, indicando melhorias no manejo e nutrição. No entanto, em 2024, as taxas caíram levemente, com a Texel apresentando 92,5% e a Crioula 87,5%, devido a fatores como variações climáticas, introdução de matrizes jovens e desgaste fisiológico dos animais.

Palavras-chave: índices zootécnicos, manejo reprodutivo, produção.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os produtos obtidos da cadeia da ovinocultura, carne de cordeiro tornou-se o produto de maior aceitabilidade pelo consumidor e maior retorno ao produtor, levando em consideração o curto período de produção e a qualidade da carne (OSÓRIO; OSÓRIO, 2005). Para que a atividade se torne cada vez mais atrativa, é necessário que os índices zootécnicos dos rebanhos ovinos sejam mensurados e para tanto, melhorados. Dentre esses índices podemos destacar a taxa de prenhez dos rebanhos. A taxa de prenhez é um índice reprodutivo que indica a porcentagem de ovelhas gestantes em relação ao total de ovelhas aptas do rebanho, sendo assim, diretamente relacionado com a oferta de cordeiros que o produtor terá para comercializar (PÉREZ; SOUZA; CAVALCANTE, 2011). Desta forma, o trabalho foi realizado com o objetivo de mensurar os índices de prenhez de um rebanho da raça texel e outro da raça crioula, autóctone da região sul do Brasil (BARROS; BORGES, 2020).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A presente pesquisa foi realizada no Laboratório de Ovinocultura- campus Alegrete. Para tanto, foi observado, durante três anos consecutivos (2022,2023,2024) as taxas de prenhez de ovelhas da raça texel e crioula. As ovelhas foram monitoradas

ao longo do ciclo reprodutivo, e as taxas de prenhez foram registradas, utilizando ultrassonografia para confirmar a gestação em um período de 30 dias após o final do período de monta. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando testes apropriados para determinar a significância das diferenças observadas entre as raças. A taxa de prenhez é calculada utilizando a proporção de ovelhas gestantes em relação ao total de ovelhas aptas para reprodução em cada ano. A fórmula é:

$$\text{Taxa de prenhez (\%)} = (\text{número de ovelhas gestantes} / \text{número de ovelhas aptas}) \times 100$$

Após calcular a taxa para cada ano, é possível fazer comparações para avaliar mudanças no desempenho, calcula-se a variação percentual entre cada par de anos consecutivos para observar se houve aumento ou diminuição na taxa de prenhez. A fórmula para a variação percentual de um ano em relação ao ano anterior é:

$$\text{Variação Porcentual} = (\text{taxa de prenhez do ano atual} - \text{taxa de prenhez do ano anterior} / \text{taxa de prenhez do ano anterior}) \times 100$$

Esse cálculo foi aplicado para comparar o primeiro ano com o segundo e o segundo com o terceiro.

Os resultados foram comparados com estudos anteriores para contextualizar os achados e entender melhor os aspectos genéticos e de manejo que afetam a fertilidade e o sucesso reprodutivo dessas ovelhas. A combinação dessas metodologias proporcionou uma visão abrangente sobre o desempenho reprodutivo das raças Texel e Crioula, que revelou diferenças importantes no desempenho reprodutivo de ambas as raças, refletindo aspectos genéticos e de manejo que afetam a fertilidade e o sucesso reprodutivo desses animais, contribuindo para a identificação de práticas que podem ser otimizadas para melhorar a eficiência reprodutiva na ovinocultura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2022, as ovelhas da raça texel apresentaram uma taxa de prenhez de 85%, enquanto as ovelhas da raça Crioula registraram uma taxa um pouco inferior, de 80% (Figura 1). Esse cenário sugere uma boa performance reprodutiva para ambas as

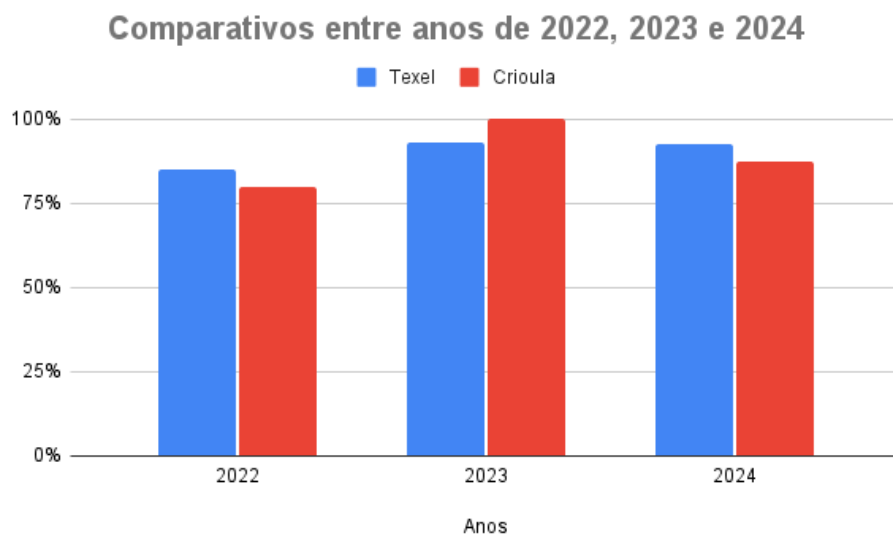
raças, considerando que a taxa de prenhez esperada em sistemas de produção ovina geralmente varia entre 75% e 90% (Brito et al., 2020; Santos et al., 2021). No entanto, o leve predomínio da texel neste ano pode estar relacionado a fatores como a nutrição, dietas balanceadas que atendem às necessidades energéticas e proteicas das ovelhas são fundamentais para otimizar a reprodução (Meyer et al., 2019). Manejo reprodutivo mais intensivo, a sincronização deaios, também desempenham um papel vital na obtenção de altas taxas de prenhez (Hernandez et al., 2022) que são práticas mais comuns em raças voltadas para a produção de carne, como a texel.

Já em 2023, houve uma mudança considerável nesse padrão. As ovelhas da raça texel apresentaram um aumento expressivo na taxa de prenhez, atingindo 93%, o que representa um salto de 8% em relação ao ano anterior (Figura 1). Esse resultado pode indicar uma melhoria no manejo reprodutivo, como a adequação da nutrição das ovelhas durante o ciclo reprodutivo. Por outro lado, as ovelhas da raça crioula atingiram uma taxa de prenhez de 100% nesse mesmo ano, o que demonstra um desempenho excepcional. Esse aumento pode ser resultado da rusticidade natural das ovelhas crioulas, que são adaptadas a condições ambientais mais desafiadoras, além de um possível foco maior no manejo nutricional e sanitário, especialmente em sistemas de criação mais extensivos.

Contudo, em 2024, os dados mostram uma ligeira redução nas taxas de prenhez em ambas as raças (Figura 1). A raça texel apresentou uma taxa de prenhez de 92,5%, o que ainda é uma taxa elevada, porém ligeiramente inferior à do ano anterior. Essa leve queda pode ser associada a variações climáticas, como excesso de chuvas e temperaturas elevadas. No referido ano, as matrizes foram postas em reprodução mais cedo que no ano anterior, fato este que pode afetar a fertilidade e desta forma a taxa de prenhez. Outro fator a ser considerado para explicar a menor taxa de prenhez refere-se à introdução ao rebanho de borregas, que são matrizes jovens, inexperientes, e possuem um cio mais discreto e curto, o que dificulta a identificação pelo macho reprodutor. As ovelhas texel, embora tenham um bom desempenho reprodutivo, podem ser mais sensíveis a fatores como a qualidade da alimentação e fatores climáticos, o que pode influenciar suas taxas de prenhez de ano para ano. Por outro lado, as ovelhas da raça Crioula tiveram uma queda mais acentuada na taxa de prenhez em 2024, registrando 87,5%. Embora ainda seja uma taxa de prenhez muito boa e acima da média para muitos rebanhos ovinos, a diminuição em relação ao desempenho excepcional de 2023 pode estar relacionada à variabilidade natural de um sistema de criação mais extensivo, onde fatores como a

disponibilidade de pastagem e as condições climáticas exercem um impacto maior. Além disso, é possível que, após um ano com uma taxa de prenhez tão alta, o desgaste fisiológico das ovelhas tenha contribuído para uma ligeira diminuição da eficiência reprodutiva no ano seguinte, bem como a maior porcentagem de animais velhos no rebanho.

Figura 1. comparativos



Fonte: próprio autor.

4 CONCLUSÃO

Ao comparar as duas raças ao longo dos três anos, observa-se que a raça Texel mantém uma consistência em sua taxa de prenhez, com um desempenho reprodutivo elevado e estável. As ovelhas Crioulas, por sua vez, embora tenham mostrado variação, com um desempenho extraordinário em 2023, continuam demonstrando boa adaptação ao ambiente e uma alta capacidade reprodutiva, refletindo sua resistência e capacidade de se adaptar a diferentes condições de criação.

REFERÊNCIAS

OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M. Características de carcaça e qualidade da carne de ovinos. *Ciência Rural*, v. 35, n. 6, p. 1504-1511, 2005.

PÉREZ, J. R. O.; SOUZA, L. M.; CAVALCANTE, R. S. Parâmetros reprodutivos na ovinocultura: Importância da taxa de prenhez. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 35, n. 2, p. 124-132, 2011.

BARROS, J. C.; BORGES, C. S. Eficiência reprodutiva na ovinocultura: impactos na produção de cordeiros. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, n. 2, p. 385-393, 2020.

Brito, L. F., Almeida, M. A., & Costa, R. S. (2020). "**Reproductive performance of different sheep breeds under intensive management.**" *Small Ruminant Research*, 192, 106218.

Meyer, H., Schreiber, W., & Zimmermann, J. (2019). "**Nutritional management and its effect on reproductive performance in sheep.**" *Animal Reproduction Science*, 205, 106101.

Hernandez, J., Tejada, J. A., & González, J. (2022). "**Influence of reproductive health on sheep fertility rates.**" *Veterinary Journal*, 284, 105794.